



**Ata Reunião do NDE**  
**Data: 18 de julho de 2024**

Aos dezoito dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, às 14 horas e 30 minutos estiveram reunidos os membros dos NDEs dos cursos presenciais e EaD de pedagogia. Estiveram presentes os seguintes membros do NDE: Mario Missagaia, Gustavo Sousa, Tania Chalhub, Rosana Prado, Aline Xavier e Maria Carmen Euler, Ana Regina Campello, Maria Inês Azevedo, Simone Gonçalves, Elizabeth Serra, Erick Rommel, Priscilla Cavalcante, Heidi Baeck e Cristiane Taveira. Na pauta deste dia constava a aprovação de calendário de debates da reforma curricular. O professor Mario Missagia propõe que o NDE receba a versão atual do texto do PPC do curso de Pedagogia presencial, para que todos tenham a possibilidade de fazer destaques. O professor propõe também que ele convoque áreas como *Estágio, Ensino de Libras e Língua Portuguesa*, entre outras, para que elas elaborem textos específicos do PPC. Após significativo avanço, o conjunto dos textos seria submetido a todos os professores em uma reunião de NDE. A professora Elizabeth Serra, primeira inscrita, destaca que a construção de um novo texto e a implementação de uma nova proposta curricular depende de fatores diversos, complexos e que devem ser organizados. Dentre eles ela destaca a necessidade de implementar um sistema de gestão acadêmica adequado, também destaca a importância de nos atentarmos para as regras de novas estabelecidas pela portaria CNE que em 2024 estabelece as regras para a extensão curricularização. A professora sugere ainda que Yrlla Ribeiro apresente ao NDE um estudo da portaria CNE número 4 de 2024. O professor Alexandre Rosado alega que o desenvolvimento do sistema de gestão acadêmica do mestrado está sendo retomado agora, depois de dois meses parado. O professor explica que a estrutura do banco de dados ainda está sendo desenvolvida, o que deve levar meses para ser concluído. Segundo o professor, o sistema de gestão acadêmica da graduação exigiria mudanças muito complexas para atender as mudanças propostas no novo currículo: a nova grade, com carga horária diferentes, exige novos códigos de disciplinas e uma política de equivalências. Rosado conclui destacando as fragilidades do atual sistema, que tornarão o processo ainda mais difícil e moroso de implementação de um novo currículo. A professora Cristiane Taveira entende que não ocorrerem reuniões regulares de NDE, mas sim a submissão de textos para apreciação, é ruim. Ela entende que é necessário relembrar o texto a todos, uma vez que são muitos textos e apoia a apresentação da resolução CNE número 4 de 2024. Cristiane Taveira destaca ainda a importância de discutir o ensino de Libras e Língua Portuguesa em encontros mensais. A professora defende também que seja desenvolvido um estudo para o caso de cada aluno, para se avaliar os eventuais benefícios da migração para seu caso. O professor Gustavo Sousa alega que para a EaD a mudança deve ser gradual, pois o trabalho de alterar as disciplinas é muito complexo, dada a necessidade de regravar disciplinas e gravar disciplinas

45 produzir os materiais referentes à extensão. O professor Sousa destaca ainda  
46 o desafio de lidarmos com a presencialidade na EaD e aponta como caminho a  
47 criação de uma comissão para elaborar propostas no colegiado da EaD. Mario  
48 missagia, próximo inscrito para falar, destaca o fato de que majoritariamente as  
49 disciplinas existentes seguem existindo, ocorrendo a inclusão de algo em torno  
50 de dez disciplinas novas, as quais estão majoritariamente concentradas do  
51 meio para o final do curso. O professor destaca ainda que a atual proposta de  
52 reforma curricular foi elaborada tendo em vista a Resolução CNE número 4, de  
53 2024, o que implicou em sua adequação às exigências desta, referentes à  
54 extensão curricular. Yrlla Ribeiro corrobora com a fala anterior, que destaca a  
55 adequação da proposta de reforma curricular com a Resolução CNE de  
56 2024. A professora Elizabeth Serra defende a implementação de um calendário  
57 próprio e NDE com pautas específicas da EaD. Retomando a palavra, a  
58 professora Yrlla Ribeiro, avalia que não há pressa para aderir ao novo currículo  
59 e alega que os alunos devem ter tempo para conhecer a nova proposta,  
60 principalmente se levarmos em conta que a atual vivência da extensão é muito  
61 limitada. A implementação já a partir de março de um novo currículo exigiria um  
62 debate mais profundo em relação às disciplinas optativas, pois hoje há muitos  
63 professores distantes do debate travado no NDE. Sobre as mudanças no  
64 sistema de gestão acadêmica, a professor Ribeiro entende ser necessário não  
65 só criar o sistema, mas também testá-lo e treinar a equipe da secretaria. Além  
66 disso, o ingresso de alunos novos deve levar em conta o PPC em exercício. A  
67 professora Yrlla Ribeiro destaca ainda o fato de que para atender a exigência  
68 vigente da curricularização da extensão, os alunos ingressantes desde 2019  
69 têm participado de atividades de extensão para completar as 320 horas  
70 obrigatórias desde 2021. O professor Gustavo Sousa recomenda que seja feita  
71 consulta à UFRJ, para que se verifique a cobrança das horas de extensão no  
72 currículo já a partir de 2021. A professora Elizabeth Serra, próxima com a  
73 palavra, reforça a necessidade de formalizar a oferta da extensão, para que o  
74 atendimento a resolução CNS de 2019 seja atendida de forma inequívoca e  
75 defende que a reforma curricular entre em vigor apenas em 2026, ao passo  
76 que a curricularização da extensão já deve entrar em vigor a partir de 2025. A  
77 professora Maria Inês Azevedo defende que se realize um seminário interno  
78 para informar aos alunos a respeito das mudanças curriculares. Sobre as  
79 atividades de extensão, a professora entende que ainda engatinhamos, sendo  
80 necessário mais tempo para que criemos raízes na comunidade e assim  
81 viabilizarmos a oferta de atividades de extensão no padrão que desejamos.  
82 Mário Missagia alega que a inclusão da curricularização da extensão, diante do  
83 adiamento da reforma curricular é muito difícil, pois os alunos não teriam  
84 espaço na grade para se dedicar a extensão, ficando restritos a participar de  
85 atividades apenas nos tempos vagos, como já vem ocorrendo hoje. Além disto  
86 a curricularização da extensão já implica por si só as mudanças no sistema de  
87 gestão acadêmico que viabilizam a mudança curricular. A professora Rosana  
88 Prado classifica como frustrante a não implementação do novo currículo em  
89 2025. Segundo a professora, não há mais o que discutir, uma vez que a  
90 proposta já foi acordada. O professor Mário Missagia se compromete a  
91 compartilhar com a equipe da EaD as datas já reservadas para o NDE se  
92 reunir, de forma que eles possam indicar os temas necessários e os dias para  
93 realizar os debates. Sobre a reforma curricular, o professor propõe que  
94 avaliemos ao longo do segundo semestre a viabilidade da implementação, em

95 especial no que toca ao desenvolvimento do sistema de gestão acadêmica.  
96 Sem mais a discutir, o professor encerra a reunião, dando lugar a comissão  
97 que discutirá com os docentes a reformulação da regulamentação da  
98 progressão da carreira dos servidores do magistério superior.

99

100

101

102

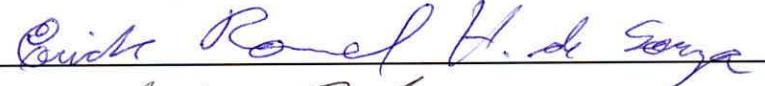
  
Mario Missagia

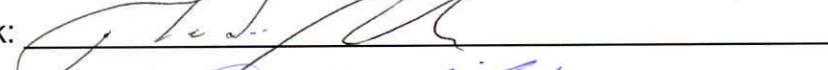
103

104 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a Ata:

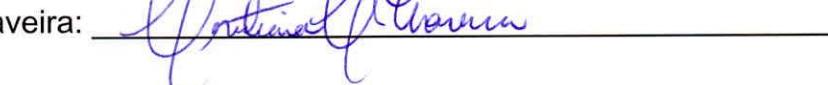
105

106 Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_

107 Erick Rommel: 

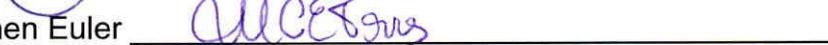
108 Heidi Baeck: 

109 Tania Chalhub: 

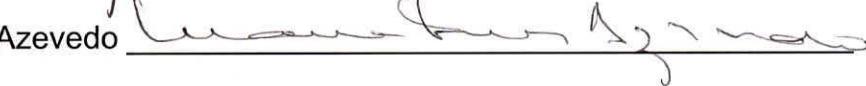
110 Cristiane Taveira: 

111 Gustavo Sousa \_\_\_\_\_

112 Aline Xavier 

113 Maria Carmen Euler 

114 Elizabeth Serra 

115 Maria Inês Azevedo 

116